



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**POLLYANA TOMAZ LUNA**

**A LITERATURA PELO VIÉS LÚDICO:  
POTENCIALIZANDO INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS**

**GUARABIRA-PB  
2014**

**POLLYANA TOMAZ LUNA**

**A LITERATURA PELO VIÉS LÚDICO:  
POTENCIALIZANDO INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof Dra. Maria Suely da Costa

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L961I Luna, Pollyana Tomaz  
A literatura pelo viés lúdico: [manuscrito] : potencializando interações e aprendizagens / Pollyana Tomaz Luna. - 2014.  
21 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Suely da Costa, Departamento de Letras".

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Lúdico. 4. Aprendizagem. I. Título.

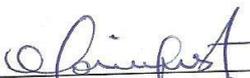
21. ed. CDD 372.64

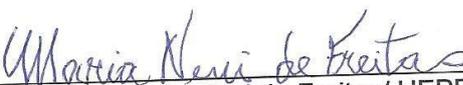
POLLYANA TOMAZ LUNA

**A LITERATURA PELO VIÉS LÚDICO:  
POTENCIALIZANDO INTERAÇÕES E APRENDIZAGENS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 18 / 07 2014

  
Profª Drª Maria Suely da Costa/ UEPB  
Orientadora

  
Profª Drª Maria Neni de Freitas/ UEPB  
Examinadora

  
Profª Drª Rosilda Alves Bezerra/ UEPB  
Examinadora

## RESUMO

Este trabalho traz uma discussão em torno da leitura do texto literário infantil, marcado por uma linguagem lúdica, estimulando a imaginação e a criatividade. Tem como objeto de estudo o poema “Trem de Ferro” de Manuel Bandeira, através do qual se analisa, na relação forma e conteúdo, as possibilidades que o aspecto lúdico traz à literatura e a sua importância para o desenvolvimento intelectual da criança leitora. O direcionamento deste trabalho está em compreender a atividade lúdica como um instrumento a ser adotado na sala de aula para incentivar a leitura prazerosa, dinâmica e divertida, potencializando as formas de aquisição de conhecimentos. Isso porque o lúdico tende a criar uma situação privilegiada de aprendizagem na qual o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação em uma situação imaginária. A discussão adota como referencial os apontamentos teóricos de COELHO (2000), ZILBERMAN (1985), LAJOLO (1997), DIAS (2001), dentre outros.

**Palavras chaves:** Literatura Infantil. Leitura. Lúdico. Aprendizagem

## INTRODUÇÃO

### Apontamentos históricos da literatura infantil

A Literatura Infantil teve seu surgimento no século XVII, juntamente com a escola burguesa, embora as crianças ainda fossem vistas como adultos. Desde o seu aparecimento, o ensino desta estava diretamente voltado aos valores burgueses, para que fossem repassados para as crianças ideologias desta classe dominante como um ensinamento educacional. Como afirma Zilberman (1985, p.13):

A literatura surge com características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa onde não havia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente nem o mundo da criança como um espaço separado.

Com o tempo a sociedade entendeu que as crianças necessitavam de cuidados mais especiais, em que lhe fosse dedicada atenção, passando, desse modo, a ter um tratamento diferenciado. Só no fim do século XVII e no século XVIII que começou a surgir livros voltados às crianças:

Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando a escrita das histórias contadas oralmente. Foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para a estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (CADEMARTORI, 1994, s/n).

Assim como os livros, a poesia infantil demorou muito para ser considerada realmente literatura de valor para as crianças, antes era vista como uma manifestação de arte, um gênero da Literatura direcionada aos adultos.

Embora a poesia infantil tenha levado décadas para ser reconhecida, é visível o quanto esta tem adquirido importância no ensino/aprendizagem da criança. Um dos pontos significativos está em seu aspecto lúdico, proporcionando aos envolvidos no processo de leitura a oportunidade de aprender/ensinar, usando a imaginação e tornando a aprendizagem prazerosa.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente que não está presente em crianças muito pequena e está ausente nos animais. Ela surge primeiro em forma de jogo, que é a imaginação em ação. (DIAS, 2001, p.51)

No Brasil, enquanto gênero literário dirigido às crianças, a poesia infantil surge apenas no final do século XIX, eclodindo no século XX. Direcionadas para a formação de cidadãos com bons sentimentos, as obras deste gênero eram voltadas à natureza romântica e culta. Os poetas buscavam ressaltar o respeito, o patriotismo, a caridade, generosidade e obediência. A partir desse enfoque é que a poesia infantil brasileira foi transmitida e inserida na educação durante este período. No século XIX, poetas como Gonçalves Dias (1823-1864) e Casimiro de Abreu (1839-1860) escrevem alguns poemas dedicados a crianças, incluídos em seus livros dirigidos ao leitor adulto. No final do século, começam a surgir antologias para utilização na escola. Pode-se dizer, assim, que, no Brasil, o gênero poesia infantil surge de braços dados com a escola, visando, principalmente, à aprendizagem da língua portuguesa e, além disso, sensibilizar as crianças quanto ao trabalho e valores morais da época.

No século XX, o chamado “universo infantil” passa a ter uma voz lírica, um contorno próprio para as crianças. A partir de então, os ensinamentos moral e cívico passam a dar lugar ao sentimento de criança, ao inusitado e ao lúdico representado por sons e imagens. A poetisa Cecília Meireles, por exemplo, traz para a poesia infantil a musicalidade e, muito embora em alguns de seus poemas estejam presentes os elementos linguísticos reforçadores da aprendizagem da língua, torna visíveis o olhar para a ligação entre o ser e as coisas. Com efeito, seus poemas permitem diferentes níveis de leitura, não se restringindo apenas a leitura infantil.

Os poetas modernos que destinam suas obras ao público infantil direcionam seus poemas de forma lúdica, com ritmo, situações que levam as crianças ao mundo imaginário, proporcionando a criatividade, estimulando a brincadeiras, convivência, a alimentação, higiene, um leque de possibilidades dentro do universo infantil.

Coelho (2000, p. 237) diz:

A poesia, rompendo com os esquemas tradicionais e sua linguagem lógica, torna-se lúdica, irreverente e fragmentada... Em lugar de manipular conceitos (como antes) a poesia explorava virtualidades da matéria verbal: a sonoridade e o ritmo das palavras soltas. Daí que, em geral, os breves poemas modernistas agradam os indivíduos infantis. Mais do que a significação de vocábulos, importa seu dinamismo lúdico, a brincadeira com as coisas.

Quando o poeta faz das palavras “palavras mágicas”, dentro de seu contexto poético, aguça na criança (público alvo) o despertar de suas emoções sentimentos, construindo um acesso ao mundo imaginário. Faz desta leitura um momento de prazer e aproximação entre o mundo real e o imaginário, trazendo o poeta para mais perto ou quem sabe para dentro do universo imaginário infantil. Assim, como ressalta Miguez (2009, p. 34):

O poeta ao evocar o objeto, através da força mágica da poesia, busca pureza originária, o saber primeiro, o olhar primordial das coisas. É neste estágio intuitivo do conhecimento que se inscreve na poesia e se inclui, também, a sabedoria mítica da infância. Pois no tempo do “era uma vez” da criança, mentira e realidade se misturam de verdade.

Dessa forma, as experiências lúdicas tendem a enriquecer o universo das crianças que, ao incorporar representações da realidade, fantasias, experimentam novas habilidades, avançando para novas etapas na construção do conhecimento. Autores como, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Manoel de Barros, contribuíram com o cenário da poesia infantil brasileira, utilizando-se de linguagem adequada e voltada às especificidades da criança, proporcionando-lhes a possibilidade de imaginação.

## **O texto poético: a leitura entre o real e o imaginário**

A poesia direcionada ao público infantil tem um caráter muito peculiar ao mundo das crianças. Os poemas trazem um leque de palavras que, com sua sonoridade, desperta a imaginação, a produção de imagens, e fantasias. Diante do contato com este gênero, quando a imaginação é aflorada, a criança passa a processar músicas, expressões dramáticas através dos sentimentos, correlacionando com o seu mundo real ou imaginário, de forma que,

A literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fadas, além de facilitar a expressões de ideias. Sendo assim, o objetivo da literatura infantil é o de formar leitores, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que a literatura adulta, uma vez que é mais convidativa. O que se procura hoje é assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de ler. “A literatura infantil contribui para que não se deixe esta tarefa por acaso...” (CAGNETI, 1986, p.21).

É importante acentuar que a poesia tem uma linguagem emotiva que mexe com a sensibilidade do leitor, a musicalidade, advinda com o ritmo dos versos quando são proferidos, leva o leitor a expressões corporais e ao ritmo envolvente, emergindo neste sensibilidade e descoberta de possibilidades dos ritmos. Bordini (1989, p.63) afirma:

(...) Na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectual e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita.

No contexto de leitura e ensino, a poesia também pode ser explorada através do uso das atividades teatrais. Vários estudos afirmam a importância deste trabalho, já que pode ser realizado de diversas formas levando as crianças à imaginação, à interpretação, à leitura, e uma incorporação com a disciplina. O ensino-aprendizagem torna-se mais interessante quando estes elementos são

oferecidos aos aprendizes, uma vez que tende a trabalhar a afetividade, a percepção e a observação.

Abramovich (1995, p.17) assinala que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Dessa forma, a poesia, quando experienciada através de atividades teatrais e seus jogos, pode ser uma grande aliada para a aquisição de conhecimentos, tendo em vista que possibilita a aprendizagem, favorecendo ao desenvolvimento do raciocínio, da observação, da imaginação e da percepção da criança. É importante mostrar a criança que os jogos dramáticos, além de serem divertidos, por sua ludicidade, ele pode ser um elemento primordial para sua construção como um ser pensante, tendo em vista que ela está explorando o seu imaginário, fantasia, liberando seus sentimentos e emoções.

Rodrigues apud Santos (1999, p.4) afirma:

A função dos jogos e dos brinquedos não se limita ao mundo das emoções e da sensibilidade; ela parece ativa também no domínio da inteligência e coopera, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. Assume também uma função social, e esse fato faz com que as atividades lúdicas extravasem sua importância para além do indivíduo.

Com efeito, explorar a poesia por meio de seu aspecto lúdico com as crianças, seja através do teatro, dos jogos ou da música, é um meio muito rico de possibilitar a construção da aprendizagem através da diversão. Além disso, há a possibilidade de socializar, expressar sentimentos e fantasias, as emoções e afetividades, enriquecendo e adquirindo novos conhecimentos.

Tem-se por certo que a poesia infantil tem o poder de despertar no indivíduo leitor os seus sentidos, conforme o texto é direcionado. O visual, auditivo, olfativo e gustativo são uns dos sentidos de percepção que se incorporam nas crianças diante da leitura, dando-lhes a sensação de existirem naquele dado momento, mesmo que seja apenas no imaginário de cada criança leitora. O universo infantil tem a sensibilidade de reagir aos estímulos indicado no ambiente que a leitura se produz, despertando a criatividade e imaginário.

Segundo Lajolo (1997, p.106),

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discutem, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias.

Diante da perspectiva em que a poesia pode ser trabalhada de forma lúdica, a sua leitura, por si só, já é de tamanha relevância devido à sonoridade envolvente, um recurso importante para explorar as possibilidades de interação e de aprendizagem com as crianças.

### **“TREM DE FERRO”: o lúdico potencializando interações e aprendizagens**

Manuel Bandeira, um dos maiores escritores modernistas com produção literária voltada para o universo infantil, escreveu o poema “Trem de Ferro” na década de 1930, período em que a poesia brasileira apresenta um gradual amadurecimento, pois aproveitando a liberdade estética conquistada e elaborando uma linguagem pessoal, os poetas da segunda fase do modernismo desenvolveram plenamente suas tendências próprias sem a preocupação de chocar os tradicionalistas. Alguns poetas da época anterior se renovaram como foi o caso de Mário de Andrade e Manuel Bandeira.

Em 1936, no livro *Estrela da Manhã*, Manuel Bandeira publica o poema “Trem de Ferro”. Neste, a repetição dos sons das palavras enriquece o texto de

forma a quase desenhar o poema. Sua linguagem é marcada em ludicidade, ritmo e melodia. A sonoridade que decorre faz do poema um canto.

Nos primeiros versos, pode-se observar a repetição da expressão “Café com Pão”, que em primeiro momento nos remete à primeira refeição do dia, no texto, a referência vem coincidir com início da viagem, atribuindo ideia de tempo. Com a repetição do verso, comprova-se que a linguagem tende a reproduzir o som do trem em movimento. A métrica se constrói sob uma estrutura que ganha ritmo, reproduzindo a velocidade que o trem se move, processo este vivido pelo leitor, cuja leitura passa a trilhar o ritmo dado aos versos.

Sabe-se que, por muito tempo na realidade de muitas comunidades do Brasil, o trem era o principal veículo de locomoção; era muito comum as famílias viajarem em horário matutino, tendo em vista que esse também era o principal meio de transporte para a agricultura. Assim, além de abordar um tema cotidiano da época em que surge, o poema instiga o leitor a encontrar o ritmo, independente de sua idade ou lugar, conduzindo-o a uma viagem de trem.

No contexto atual, em que poucos são os trens, é possível a criança leitora remeter na imaginação a associação do trem a um brinquedo. Assim, o mundo irreal toma conta da mente do leitor, levando-o a sentir a sensação de início de viagem, posta nos primeiros versos. Quando a poesia é direcionada à brincadeira há uma aproximação maior entre o leitor e o poeta através do texto, assim como afirmar Miguez (2009, p.35):

O universo mágico da palavra poética e do brinquedo aproxima o poeta das crianças e as crianças do poeta. Pois “poesia é brincar com palavras”, é jogar, é aventura-se no desejo da criação. E assim, poetas e crianças manifestam suas aventuras e venturas, seus desejos e suas fantasias através da poesia, da brincadeira.

No poema de Manuel Bandeira, a musicalidade dos versos representa o prazer da viagem de trem, logo em seguida o poeta segue com os versos, “Voa, fumaça” / “Corre, cerca” / “Ai seu foguista” / “Bota fogo” / “Na fornalha” / “Que eu preciso”. Estes versos, marcados por verbos de ação, indicam a velocidade em

que a locomotiva segue em percurso, e não apenas isto, também descreve a paisagem que se passava no correr do percurso do trem. Os elementos tempo e espaço são apresentados em movimento.

Neste momento, observa-se nos versos uma explosão de sensações e ritmos. A cada verso que se refere a velocidade do trem nos trilhos e a paisagem que se segue em volta, envolve o poema de musicalidade, que é inevitavelmente induzida ao leitor, remetendo sempre ao barulho da locomotiva.

Ao tratar da importância da musicalidade e das emoções contidas nos poemas infantis, Nelly Novaes Coelho (2000, p. 233) ressalta,

Poesia é também imagem e som. As palavras são signos que expressam emoções, sensações e ideias... através de imagens (símbolos, metáforas, alegorias...) e de sonoridade (rimas, ritmos...). É o jogo de palavras, o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lenga-lengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta, que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante.

Segundo Nelly Novaes (2000), é importante enxergar a literatura e a música como um fenômeno da linguagem, por isso é fundamental estabelecer relações entre literatura, história e cultura entender a leitura como um diálogo entre leitor e o texto e ver a escola como espaço de cultura. Inscreve-se aqui, portanto, a relação texto e ensino, cujo processo de mediação deve ser cuidadosamente orientado e contextualizado. Isso porque a linguagem literária tem suas especificidades.

Observando o poema “Trem de Ferro”, verificam-se algumas figuras de linguagem, entre elas a onomatopeia, “Oô...” que é usada para imitar o apito do trem. Os versos “Muita Força,” repetido três vezes, passam a ideia de que a máquina não age só. O trem está precisando de mais força para seguir o trajeto, e para isso é preciso “Fogo na fornalha”, verso anteriormente citado.

Na sequência, o poeta, mais uma vez, ilustra a paisagem que se segue no correr da locomotiva indicando também a velocidade, como nos versos:

“Foge, bicho” / “Foge, povo” / “Passa ponte” / “Passa poste” / “Passa pasto” / “Passa boi” / “Passa boiada” / “Passa galho”. O ritmo constante possibilita a imaginação a desenhar o cenário rural e urbano que passa o trem em velocidade cada vez mais rápida. Todo o poema é tomado por um ritmo semelhante ao trem em movimento. Os versos “Que vontade” / “De cantar!” remete à musicalidade do poema, mas também a felicidade do eu-lírico egresso da viagem, além de transmitir a ideia do deslocamento mais veloz que foi retomado

Coelho (2000, p. 232) ressalta que, “entre as crianças e o povo, há uma grande identificação psicológica e emotiva, reagem aos estímulos do ambiente mais pelos sentidos, pelos sentimentos que pela razão”. A descrição posta da paisagem em ritmo de movimento que passa, através da palavra-imagem, induz o leitor a sentir todo aquele ambiente recriado, fazendo com que haja reação a estímulo. As crianças, aptas à imaginação e à sensibilidade aguçada, estão propícias a sentir e reagir a toda sensibilidade do ambiente que os versos transmitem. Para o mundo infantil, este é mais um motivo para a leitura ser prazerosa, pondo em foco a sensibilidade do autor em descrever com leveza todo o cenário, pontuando nas palavras cada ambiente recriado.

Recriação esta que, tem por base as variantes linguísticas, as cantigas populares, quando relembra o trabalho árduo dos canaviais, comum na época em que o poema foi escrito, momento no qual a produção de cana-de-açúcar estava no auge. Pode-se identificar isso nas metáforas dos seguintes versos: “Quando me prendero” / “No canaviá” / “Cada pé de cana” / “Era um oficiá”. A expressão pé- de- cana ao ser comparado com “oficiá” refere-se aos guardas de uma “prisão”. Nestes versos, observa-se que a referência expressa na ideia do quanto era dolorosa o trabalho na lavoura canavieira, indicado no termo “prendero”, faz menção a uma prisão, “canaviá” remetendo à ideia de uma cadeia na qual o trabalhador do canavial está aprisionado com a atividade que remete à condição de escravo nas lavouras de cana-de-açúcar.

O poeta segue o poema se referindo ao trabalho nos canaviais, usando desta vez a personificação ele faz referência à cana de açúcar nos versos “Menina bonita” / “Do vestido verde” / “Me dá tua boca” /” Pra matar minha sede”.

Estes versos fazem alusões também às cantigas populares, as quais são passadas de geração em geração, e muitas destas cantigas eram cantadas em meio à labuta diária dos trabalhadores para amenizar o cansaço, tornando mais leve a jornada de trabalho, como também para divertir as reuniões familiares. Percebe-se então a preocupação do autor em encantar o público infantil com a mágica musicalidade inserindo no poema cantigas folclóricas, proporcionado aos pequenos leitores a convivência do material folclórico.

Miguez (2009, p.40) ressalta a importância da aproximação desse aparato folclórico com poesia e a criança quando afirma que:

Os acalantos, as parlendas, as cantigas de roda, os trava-línguas, as adivinhas são construções poéticas reveladoras das primeiras descobertas da infância de todos os tempos e que, pela magia da palavra e da sua musicalidade, visam introduzir o pequeno leitor no solo da poesia.

O eu-lírico dos seguintes versos, “Vou mimbora vou mimbora” / “Não gosto daqui” / Nasci no sertão” / “Sou de Ouricuri”, além de pautar uma identidade, mostra a melancolia e a saudade da terra natal. A região apresentada na viagem, que não cai no gosto do eu-lírico viajante, é oposta a sua, o sertão.

Nos últimos versos, a ênfase recai sobre a velocidade do trem, com as expressões “Vou depressa” / “Vou correndo” / “Vou na toda”, indicando que o trem corre a todo vapor. Para concluir o poema e a viagem, tem-se uma explicação nos versos, “Que só levo” / “Pouca gente” / “Pouca gente” / “Pouca gente...” cuja direção está em indicar um ritmo mais lento do trem e o fato de ter poucos passageiros. O ritmo e sonoridade reproduzem a parada. As reticências no final do poema remete ao sentido de continuidade.

Do primeiro a último verso, pode-se indicar que o poeta faz das palavras uma brincadeira, levando o leitor ao mundo imaginário tal qual um passageiro do trem. O jogo de rimas acaba por não só descrever a paisagem, mas também a velocidade do trem, trazendo musicalidade ao poema.

O poema por si só é lúdico, abrindo-se um leque de possibilidades. Uma das possíveis ações lúdicas se dá através da musicalidade que o poema traz – este até teve seus versos musicados por Tom Jobim. A musicalidade já existente no poema já faz com que a criança leitora sintam-se impulsionada à leitura que a música/palavra lhe é apresentada, além de fortalecer o processo na construção do saber do pequeno leitor. A partir deste viés, é importante propor a criança uma leitura para que perceba o ritmo, a tonicidade dos versos e em seguida um exercício de expressão corporal, em que ela própria poderia fazer o mesmo exercício com o corpo, ao sentir os versos do poema transformado em música, expressando os ritmos dos versos com o ritmo do corpo, retransmitindo cada movimento do trem em uma expressão corporal. E mais que isso a criança, por ter uma sensibilidade mais acentuada, também terá seus sentidos de percepção aflorados, passando a sentir o ambiente e as descrições passadas pelo poeta de modo a agradar os ouvidos infantis. Coelho (2000) afirma que a música é um instrumento que agrada aos ouvidos infantis e associadas à poesia torna-se ainda mais prazerosa e dinâmica. Sobre isso afirma (COELHO, 2000, p.233):

[...] a poesia canto, isto é vinculada pela música... É exatamente essa peculiaridade da poesia que nos leva a pensar nos elementos essenciais a um texto poético que se queira aceito e amado pelas crianças. Uma excelente introdução ao texto seriam atividades com o canto e a música. Daí a validade das brincadeiras de roda, as cirandas, como alegre estímulo à sensibilidade perceptiva dos pequenos.

Este tipo de experiência proposta mostra que o ritmo do poema não está só presente na canção, mas também no próprio poema, como também no próprio corpo, cada um com sua peculiaridade e percepção, tendo em vista a leitura. Além de estimular na criança o prazer pela leitura através do brincar, do expressar, da descoberta das reações do corpo e da imaginação. O desenvolvimento da criatividade, quando à capacidade de ler e à sensibilidade de interpretar, mostra que o ensino da poesia para esse público-alvo deva se dar por meio de uma metodologia inovadora, diferenciando as aulas e contribuindo para o desenvolvimento da criança/leitora, proporcionando um interesse maior

pela aula uma vez que a criança é motivada a brincar e aprender, tendo em vista que o universo infantil está sempre aberto a brincadeiras e a imaginação.

Outra possibilidade de ação, voltada para o aspecto lúdico, pode se dar através de dinâmica, podendo ser usado neste momento a música de Tom Jobim, de forma possibilitar o aluno ir além da interação com a aprendizagem através dos jogos. A proposta é que a criança leia o poema em voz alta e seguida, em grupo, transforme as palavras do poema em desenho e abaixo do desenho escreva as palavras com letras maiúsculas quando no poema a palavra indicar ter mais força e minúscula quando a palavra for fraca, seguindo de acordo com o ritmo da música. À medida que a música for sendo tocada, os alunos devem ir formando o poema com as suas criações, como em um quebra-cabeças. A ideia é que se entenda que as sílabas do poema imprimem efeito sonoro às palavras do verso, tendo assim seu próprio ritmo, além de possibilitar a produção de desenhos a partir das palavras conhecidas que fazem parte do cotidiano do aluno.

Esta dinâmica além de promover a interação entre os leitores tem como objetivo desenvolver a percepção dos seres que lhes rodeiam. O poema oferece ao leitor uma viagem ao mundo da fantasia, uma vez que no decorrer da leitura é induzido a imaginar a paisagem vista com a passagem do trem. Esta associação da imagem induzida pelo poema e o cotidiano que cerca o leitor faz da atividade a ser elaborada uma união entre a realidade construída pelo poema e a realidade do leitor. Quando se efetiva esta associação a tendência é transforma-se em nova produção, de modo que o processo de aprendizagem se torna prazeroso e produtivo.

Nelly Coelho (2000, p. 270) afirma a importância da relação com o mundo real e mundo da linguagem do leitor quando aponta que:

O ato da leitura é uma atividade mental que exige a interação entre dois fatores; o conhecimento da língua, percepção das relações existentes entre o mundo real em que vivemos e o mundo da linguagem (ou da arte) que o nomeia, dados culturais próprios do meio em que vive o leitor; condicionamentos

psicológicos decorrentes de suas próprias experiências existenciais, etc.

Desse modo, uma ação lúdica bastante rica de ser usada para o trabalho de leitura e releitura do poema “Trem de Ferro” é o teatro, uma vez que através desta ferramenta há muitas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos leitores envolvidos. No contexto de sala de aula, a proposta é que os alunos a partir da leitura do poema criem personagens e montem um mini espetáculo sob a supervisão do professor. O objetivo do teatro é fazer com que o aluno faça valer sua imaginação, de como é o homem ou a mulher que viajam no trem, de como é o trem, o canavial, o maquinista, e a partir destas curiosidades, que não são reveladas no poema, criar uma história a ser encenada pelo próprio aluno, que passa a ser mais que leitor, tornando-se produtor e ator, propiciando na leitura um momento de prazer e da expressão corporal associados à valorização da ideia, do senso criativo e particular de cada aluno e do grupo no qual está inserido.

O teatro possibilita trabalhar a poesia através da dramaturgia, encenação ou escrita, motivando a criança a experimentar os prazeres de se tornar parte da criação ou recriação da história. Olga Reverbel (1989, p.108), uma das maiores defensoras do teatro em sala de aula, afirma que o uso das ações teatrais na sala de aula é:

[...] indispensável ao desenvolvimento das capacidades de expressão da criança. Realizando jogos dramáticos, a criança se diverte e libera espontaneamente suas fantasias e seus fantasmas interiores. Ao contrário do ator, que finge ser a personagem, a criança é a personagem que inventa ou imita.

Daí a importância de inserir atividades teatrais como ferramenta pedagógica no ensino do texto literário, possibilitando o aluno experienciar fantasias e emoções a partir do texto, colaborando no desenvolvimento de novas aprendizagens. Um exemplo de releitura do texto de uma forma concreta está em recriar a proposta do poema em brinquedos produzidos pelos próprios

alunos, com materiais do cotidiano, como tampinhas, garrafas pet, papelão, pedaço de madeira, caixas, latinhas, folhas secas, sementes, plásticos. O objetivo é recriar todo cenário, evidenciando o olhar do aluno para com a leitura e o objeto a ser recriado por ele, proporcionando ao aluno uma visão sobre a poesia e a reutilização de materiais que seriam destinados ao lixo, e o incentivo à confecção de brinquedos, estimulando a leitura, mas também a arte. Diniz Apud Oliveira (2012, p.63) afirma que:

A sucata favorece a criatividade, pois é um recurso variado e o ato de criar tem um valor significativo para a nossa sociedade. Trabalhar com esse material dá prazer, alivia tensões, desenvolve a criatividade, onde a transformação do lixo em atividades para aprendizagem é também um elemento de conscientização.

Oliveira (2012) ressalta que a importância do trabalho do brinquedo-sucata é proporcionar à criança a criatividade, a afetividade e a exploração da fantasia e experiências pessoais. Não diferente da poesia, que também tem as mesmas intenções. De modo que ambas buscam o despertar da sensibilidade em sua particularidade. Recriar o cenário do poema, sobre o olhar da criança através do brinquedo produzido por ela, além de trabalhar a ludicidade promove na criança a percepção de reciclar além de se tornar o autor do próprio trabalho desenvolvido. De modo que o lúdico se torna um fator importante nesse poema, na medida em que as palavras se tornam “palavras mágicas”, possibilitando o imaginário da criança leitora e, assim, desenvolvendo um maior gosto pela leitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se neste trabalho, mostrar as possibilidades e a relevância que o lúdico tem no processo da leitura no texto literário, observando seus efeitos

benéficos para o desenvolvimento intelectual da criança, e para o ensino/aprendizagem. Sabendo que a educação precisa de inovações para um melhor desenvolvimento e incentivo para as práticas de leitura no ensino infantil, a eficiência da ludicidade é um dos fatores que promove o incentivo e gosto pela leitura. Isso porque trabalhar a leitura de maneira diferenciada tem a vantagem de proporcionar o prazer da leitura, estimular e desenvolver com maior facilidade o aumenta do vocabulário, auxiliar na memorização, dentre outras vantagens.

É notório a ludicidade presente no poema “Trem de Ferro” de Manuel Bandeira, interligando sempre o mundo imaginário à leitura da realidade proposta. A repetição dos sons das palavras quase a desenhar o poema, sua linguagem marcada por ritmo e melodia fez do poema um canto. O poeta buscou na musicalidade do poema a introdução no universo infantil, fazendo uma descoberta de cada momento descrito por ele, trazendo a cada verso uma porta para a criança ver além do que é real.

Dai ser imprescindível que se explore os aspectos lúdicos presentes na literatura infantil, através de diversas estratégias com foco no texto, mas que ultrapasse a este, para que haja na leitura uma satisfação e um prazer, fazendo do momento de leitura algo divertido e dinâmico.

É necessário frisar que cabe ao professor ser um conhecedor e promovedor da leitura lúdica, proporcionando a possibilidade da criatividade e imaginação na criança, através de uma literatura que proponha uma ludicidade que envolva a imaginação do pequeno leitor. Orientar para que se aprenda a ler além das palavras e imagens, ter dúvidas, questionar, ter irritação, medo, tranquilidade, alegria, tristeza, riso, rejeição, aceitação dos acontecimentos que são estranhos ou que se identificam são sentimentos que favorecem as descobertas e faz com que a leitura seja significativa.

Diante do exposto, conclui-se que a combinação entre o lúdico e a literatura infantil é uma linha promissora na construção de leitores pelo viés do prazer, uma vez que possibilita à motivação na leitura, de forma que o texto literário vem sendo cada vez mais importante na construção de leitores. Tem-se por certo a relevância da ludicidade proposta nas atividades aos alunos como

motivador de leitura, em especial nas primeiras fases do ensino, momento em que esta é tida como obrigatória, ou como forma de firmar a alfabetização, o processo de interpretação e a construção do senso crítico do pequeno leitor diante da leitura.

## ABSTRACT

This paper presents a discussion around children's reading literary text, marked by a playful language, stimulating imagination and creativity. The object of study is the poem "TREM DE FERRO" of Manuel Bandeira, through which one analyzes the relationship form and content, the possibilities that brings playful aspect to literature and its importance to the intellectual development of the child reader. The direction of this work is to understand the playful activity as a tool to be adopted in the classroom to encourage reading pleasurable, dynamic and fun, empowering ways of acquiring knowledge. That's because the play tends to create a unique learning situation in which development can reach more complex levels, precisely the possibility of interaction in an imaginary situation. The discussion takes as reference the theoretical approaches of COELHO (2000), ZILBERMAN (1985), LAJOLO (1997), DIAS (2001), among others.

**Key words:** Children's Literature. Reading. Playful. learning

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BORDINI, M. da G. **Poesia e consciência linguística na infância**. In: SMOLKA, A. L. B. et all. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

CADEMARTORI, L. **O que é a literatura infantil?** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAGNETI, S. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DIAS, M.C. **Metáfora e Pensamentos: consideração sobre a importância do na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar**. In: **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

DINIZ, A.M. (org) **Reencantando a educação: Literatura, Dança, Brinquedo e a avaliação**. 1.ed. Natal: Offset, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MIGUEZ, Fátima. **Nas artes-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula**. 4.ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

OLIVEIRA, S.M.A. **Brinquedo-sucata: aspectos cognitivos e pedagógicos**. Monografia (Curso de Pedagogia). Departamento de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do Teatro na Escola: Arte Educação, Pedagogia, Língua Portuguesa**, São Paulo: Scipione, 1989.

SANTOS, S.M.dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creches**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.